

A CASA UNIVERSAL DE JUSTIÇA

27 de Dezembro de 2005

À Conferência dos
Corpos Continentais de Conselheiros

Amigos muito queridos,

Ao longo dos últimos quatro anos e meio e à medida que os crentes de todo o mundo se esforçavam por alcançar a meta de avançar o processo de entrada em tropas*, tornou-se cada vez mais visível que o final do actual Plano de Cinco Anos irá marcar um momento decisivo no desenvolvimento do empreendimento histórico em que a comunidade do Maior Nome embarcou. Os elementos necessários ao esforço concertado para se infundir o espírito da Revelação de Bahá'u'lláh nas diferentes regiões do mundo cristalizaram-se numa estrutura de acção que, agora, só precisa de ser explorada.

A nossa mensagem de 26 de Dezembro de 1995, que focalizava o mundo Bahá'í numa trajectória de aprendizagem intensa sobre o crescimento sustentado e rápido da Fé, descreveu em termos gerais a natureza do trabalho que seria necessário realizar para responder aos desafios seguintes. Numa primeira etapa, as comunidades Bahá'ís foram incitadas a sistematizar os seus esforços para desenvolver os recursos humanos da Causa através de uma rede de institutos de formação. Embora todas as comunidades nacionais tenham tomado medidas para desempenhar esta função essencial, só no início do Plano de Cinco Anos se pode amplamente apreciar a importância de um programa de formação bem concebido. A introdução do conceito de agrupamento possibilitou aos amigos pensar sobre o crescimento acelerado da comunidade a uma escala manejável e concebê-lo em termos dos dois movimentos complementares e que se reforçam mutuamente: o fluxo constante de indivíduos através da sequência de cursos do instituto e o movimento dos agrupamentos de um estágio de desenvolvimento para o seguinte. Esta imagem ajudou os crentes a analisar as lições aprendidas em campo e a empregar um vocabulário comum para articular as suas constatações. Nunca antes tinham sido melhor compreendidos os meios para o estabelecimento de um padrão de actividade que coloque igual ênfase nos dois processos gémeos de expansão e consolidação. Na realidade, tão consistente tem sido a experiência com os programas intensivos de crescimento, implementados em diferentes agrupamentos com base nesta compreensão, que não subsistem motivos para equívoco. O caminho à nossa frente é claro e, no Ridván de 2006, iremos convocar os crentes para que reforcem a sua determinação e prossigam com toda a sua energia no rumo que foi tão decididamente estabelecido.

Ao apresentar-vos as características do próximo Plano de Cinco Anos, objecto das vossas deliberações nesta conferência, iremos rever o registo dos feitos recentes do mundo Bahá'í e indicar como é que as abordagens, métodos e instrumentos correntes

* Entrada em tropas: do inglês *entry by troops*, corresponde a uma fase em que grandes grupos de pessoas de diferentes nações e raças entram na Fé e que será o prelúdio da conversão em massa dessas mesmas nações e raças.

devem ser transportados para este novo estágio. Aquilo que a análise irá evidenciar é que a resposta incondicional do crente individual, da comunidade e das instituições às orientações que receberam há cinco anos atrás aumentou as suas capacidades para novos níveis. O desenvolvimento contínuo desta capacidade continuará a ser essencial para o objectivo de avançar o processo de entrada em tropas – o foco do mundo Bahá'í durante os anos finais do primeiro século da Idade Formativa.

O Indivíduo

Não é necessário descrever em detalhe as proezas do crente individual visto já as termos assinalado na nossa mensagem de 17 de Janeiro de 2003 dirigida aos Bahá'ís do mundo. Nessa mensagem realçámos o sentido crescente de iniciativa e engenho, assim como a coragem e a audácia, que caracterizavam os crentes em todas as partes. Qualidades, tais como, consagração, zelo, confiança e tenacidade atestam o aumento de vitalidade da sua fé. Também reconhecemos o papel desempenhado pelo instituto de formação em evocar o espírito de empreendimento subjacente ao aumento de actividades observado em todo o mundo – a expressão concreta dessa vitalidade.

Os desenvolvimentos posteriores serviram apenas para demonstrar ainda melhor a eficácia da sequência de cursos que procuram desenvolver capacidades de serviço ao concentrarem-se na aplicação do discernimento espiritual alcançado através do estudo aprofundado das Escrituras. Os participantes são expostos a um corpo de conhecimentos que fomenta um conjunto de hábitos, atitudes e qualidades relacionados entre si e são apoiados para desenvolver determinadas competências e habilidades necessárias à realização de determinados actos de serviço. As discussões em torno da Palavra Criativa, na atmosfera séria e elevada do círculo de estudo, aumentam o nível de consciência do indivíduo relativamente às suas obrigações para com a Causa e criam uma consciência da alegria que deriva do ensino da Fé e do serviço aos seus interesses. O contexto espiritual no qual acções específicas são endereçadas dota-as de significado. A confiança é pacientemente desenvolvida à medida que os amigos se envolvem em actos de serviço progressivamente mais complexos e exigentes. É, no entanto, a dependência em Deus que, acima de tudo, os sustém nos seus esforços. Como são abundantes os relatos de crentes que entram no campo de ensino com apreensão apenas para se sentirem amparados por confirmações vindas de todos os lados. Eles, ao verem com novos olhos as possibilidades e oportunidades que se lhes apresentam, testemunham em primeira-mão o poder da assistência Divina à medida que se esforçam por pôr em prática aquilo que aprenderam e obtêm resultados que excedem, em muito, as suas expectativas. Que o espírito da fé nascido do contacto íntimo com a Palavra de Deus tenha tal efeito na alma não é um fenómeno novo. Aquilo que é comovente é que o processo do instituto esteja a ajudar números tão grandes a experimentarem a potência transformadora da Fé. Ampliar esta influência edificante a novas centenas de milhares deve ser o objecto do esforço intensivo durante os próximos cinco anos.

Um resultado visível do ênfase no desenvolvimento de capacidades tem sido o aumento constante do exercício da iniciativa individual – iniciativa que é disciplinada pela compreensão dos requisitos da acção sistemática no avanço do processo de entrada em tropas. Os esforços prosseguem numa humilde postura de aprendizagem dentro da estrutura definida pelo Plano. Em consequência, as actividades que dão expressão a uma diversidade de talentos harmonizaram-se num movimento progressivo e a estagnação

provocada pelo debate infindável sobre preferências pessoais quanto às abordagens é evitada. O compromisso com acções de longo prazo aumenta ao serem contextualizadas as iniciativas realizadas pelos crentes em determinado momento.

A iniciativa individual foi claramente demonstrada no campo de ensino como em nenhum outro. Esforços individuais para ensinar a Fé, tanto sob a forma de firesides ou de círculos de estudo, aumentam incontestavelmente. Os crentes, equipados com competências e métodos eficazes e acessíveis a todos e encorajados pelas respostas deduzidas das suas acções, entram em associação mais íntima com pessoas de todos os níveis envolvendo-as em conversas fervorosas sobre temas de relevância espiritual. Estes, com uma percepção espiritual cada vez maior, conseguem pressentir a receptividade e reconhecer a sede pelas águas vivificadoras da mensagem de Bahá'u'lláh. Procuram, entre todos aqueles que encontram – pais das crianças da vizinhança, companheiros de escola, colegas de trabalho, conhecimentos casuais – almas com quem possam partilhar uma porção daquilo que Ele tão bondosamente concedeu à humanidade. A experiência crescente capacita-os para adaptarem as suas apresentações às necessidades dos simpatizantes, com recurso a métodos de ensino directo que recorrem às Escrituras para apresentar a mensagem de maneira tanto comunicativa como convidativa.

É de salientar a este respeito o espírito de iniciativa demonstrado pelos crentes que aumentam a gama dos seus esforços e ajudam outros que também estão ansiosos por percorrer o caminho do serviço. Eles, após terem adquirido a capacidade de facilitar os cursos do instituto, aceitam o desafio de acompanhar os participantes nas suas tentativas iniciais de desempenhar actos de serviço até que também estes estejam prontos para iniciar os seus próprios círculos de estudo e ajudar outros a fazer a mesma coisa, alargando desta maneira o âmbito da influência do instituto e pondo almas ávidas em contacto com a Palavra de Deus. Este aspecto particular do processo de institutos, que serve para multiplicar o número de apoiantes activos da Fé de maneira duradoura e autónoma, é bastante promissor e esperamos que o seu potencial seja compreendido no próximo Plano. “Que não se contente”, são estas as palavras do Guardião relativas a qualquer professor da Causa, “antes de haver infundido no seu filho espiritual tão profundo desejo que o impele a levantar-se independentemente, por sua vez, e a devotar as suas energias à tarefa de ressuscitar as outras almas e a sustentar as leis e os princípios estabelecidos pela sua Fé há pouco abraçada.”

A Comunidade

A vitalidade crescente que distingue a vida do crente individual também é evidente na vida comunitária Bahá'í. O grau em que ela se manifesta depende, naturalmente, do estágio de desenvolvimento do agrupamento. Um agrupamento num estágio de crescimento avançado proporciona muito mais discernimento sobre aquilo que pode ser alcançado do que um outro num estágio inicial, onde os amigos ainda se estejam a esforçar por traduzir em acções as provisões do Plano. É, então, para estes agrupamentos avançados que nos devemos debruçar para analisar os feitos da comunidade, convencidos que a sua experiência será imitada por outros à medida que estes continuam a progredir.

Fizemos referência em variadas ocasiões à coerência que o estabelecimento de círculos de estudo, reuniões devocionais e aulas para crianças traz ao processo de crescimento. A multiplicação constante das actividades nucleares, propulsionada pelo instituto de formação, cria um padrão sustentável de expansão e consolidação que é simultaneamente estruturado e orgânico. À medida que os simpatizantes se juntam a estas actividades e declararam a sua Fé, os empreendimentos de ensino individuais e colectivos ganham impulso. Graças ao esforço realizado para assegurar que uma percentagem dos novos crentes entra nos cursos do instituto, aumenta o conjunto de recursos humanos necessários à realização dos trabalhos da Fé. Toda esta actividade, quando tenazmente prosseguida num agrupamento, ocasiona as condições favoráveis ao lançamento de um programa intensivo de crescimento.

Neste limiar, aquilo que uma análise mais detalhada confirma, é que a coerência assim alcançada se estende aos diversos aspectos da vida comunitária. O estudo e a aplicação dos ensinamentos tornam-se um hábito difundido e o espírito de adoração comunitária gerado pelas reuniões devocionais começa a permear os esforços colectivos da comunidade. Uma integração airosa das artes nas diversas actividades fomenta o surto de energia que mobiliza os crentes. As aulas de educação espiritual das crianças e pré-jovens servem para fortalecer as raízes da Fé junto da população local. Mesmo um acto de serviço tão simples como a visita à casa de um novo crente, seja numa aldeia nas ilhas do Pacífico ou numa vasta área metropolitana como Londres, reforça os laços de amizade que ligam os membros da comunidade uns aos outros. As “visitas às casas”, concebidas como forma de expor os crentes aos fundamentos da Fé, estão a contribuir para o aumento de uma variedade de esforços de aprofundamento, tanto individuais como colectivos, nos quais os crentes pesquisam as Escrituras e exploram as Suas implicações nas suas vidas.

À medida que as fundações espirituais da comunidade são assim fortalecidas, o nível do discurso colectivo é elevado, as relações sociais entre os amigos passam a ter um novo significado, e um sentimento de propósito comum inspira as suas interacções. Não admira, então, que um estudo realizado pelo Centro Internacional de Ensino mostre que a qualidade da Festa de 19 Dias tenha melhorado em cerca de cinquenta agrupamentos avançados analisados. Outros relatórios mostram que a contribuição para o Fundo aumentou à medida que se expandiu a consciência quanto ao seu significado espiritual e a necessidade de recursos materiais é melhor compreendida. As reuniões de reflexão ao nível do agrupamento estão a tornar-se em foros de discussão das necessidades e planos, a criar uma identidade colectiva e a fortalecer a vontade colectiva. Onde tais agrupamentos avançados estão a florescer, a influência que eles exercem começa a espalhar-se para além dos seus próprios limites e a enriquecer eventos regionais, tais como escolas de Verão e Inverno.

A aprendizagem, tal como no caso do indivíduo, é o marco que assinala esta fase de desenvolvimento da comunidade. Nos anos vindouros, vocês e os vossos assistentes são instados a exercer todos os esforços de modo a assegurar que, em agrupamento após agrupamento, a aprendizagem seja incorporada no processo de tomada de decisões.

Uma das vossas preocupações básicas será o fortalecimento da valorização acção sistemática, já realçada pelo sucesso que trouxe. Chegar a uma visão unificada do crescimento baseada numa avaliação realista das possibilidades e recursos, desenvolver estratégias que ajudem a estruturá-la, idealizar e implementar planos de acção

comensuráveis com as capacidades existentes, introduzir os ajustamentos necessários ao mesmo tempo que se mantém a continuidade, tirar proveito dos feitos – estes são alguns dos requisitos da sistematização que toda a comunidade deve aprender e interiorizar.

Pela mesma razão, o desejo e vontade de abrir certos aspectos da vida comunitária ao público deverão ser integrados num padrão de comportamento que atraia almas e as confirme. Muito foi conseguido a este respeito à medida que os amigos adoptaram novas maneiras de pensar e agir ao nível colectivo. A comunidade, para receber grandes números de pessoas, está a aprender a ver mais rapidamente a potencialidade latente de cada pessoa e a evitar a colocação de barreiras artificiais baseadas em noções preconcebidas. Um ambiente acolhedor está a ser cultivado no qual cada indivíduo é encorajado a progredir ao seu próprio ritmo sem a pressão de expectativas irracionais. No âmago de tais desenvolvimentos está uma consciência crescente das implicações da universalidade e abrangência da Fé. A acção colectiva é governada cada vez mais pelo princípio de que a mensagem de Bahá'u'lláh deve ser dada aberta e incondicionalmente à humanidade. Muito gratificantes são os esforços que estão a ser feitos para se alcançarem populações receptivas aos ensinamentos da Fé. À medida que forças sociais e políticas implacáveis continuam a arrancar as pessoas das suas terras natais e a arrastá-las pelos continentes, uma apreciação descomprometida da diversidade dos antecedentes e da força que estes conferem ao todo revela-se crucial para a expansão e consolidação da comunidade.

Possivelmente, a tarefa que, acima de todas, irá ocupar a vossa atenção e dos vossos assistentes será como continuar a apoiar a comunidade nos seus esforços para se manter focalizada. Esta aptidão, lentamente adquirida ao longo de Planos sucessivos, representa um dos seus bens mais valiosos, arduamente conquistada através da disciplina, compromisso e perspicácia à medida que os amigos e as suas instituições aprenderam a perseguir o objectivo único de avançar o processo de entrada em tropas. Por um lado, irão descobrir que é necessário desencorajar a tendência para confundir a focalização com uniformização ou exclusividade. Manter o foco não implica que necessidades e interesses especiais sejam negligenciados, ainda menos que as actividades essenciais sejam paradas em detrimento de outras. Existem, claramente, um conjunto de elementos que constituem a vida comunitária Bahá'í, moldados ao longo de décadas, que devem ser posteriormente refinados e desenvolvidos. Por outro lado, irão desejar aproveitar todas as oportunidades para reforçar a disposição de definir prioridades – aquela que reconhece que nem todas as actividades têm a mesma importância num determinado estágio de desenvolvimento, que algumas devem ter necessariamente precedência relativamente a outras, que até as propostas mais bem-intencionadas podem provocar distração, dissipar a energia ou impedir o progresso. Aquilo que deve ser obviamente reconhecido é que o tempo disponível para os amigos servirem a Fé em cada comunidade tem limites. É natural que se espere que o quinhão preponderante deste recurso limitado seja utilizado na satisfação das provisões do Plano.

As Instituições

Nenhum dos feitos do indivíduo ou da comunidade poderia ter sido sustentável sem a guia, encorajamento e apoio do terceiro participante do Plano – as instituições da Fé. É gratificante verificar até que ponto as instituições estão a promover a iniciativa

individual, a canalizar as energias para o campo de ensino, a destacar o valor da acção sistemática, a fomentar a vida espiritual da comunidade e a nutrir um ambiente acolhedor. Estas, ao ajudarem a comunidade a manter-se focalizada na meta do Plano, aprendem na prática aquilo que significa manter a unidade de visão entre os amigos, a desenvolver mecanismos que facilitam os seus esforços e a distribuir os recursos de acordo com as prioridades sensatamente delineadas. Estas prioridades incluem naturalmente as áreas de actividade que exigem competências especializadas nos indivíduos. É importante mencionar nesta categoria o trabalho dos assuntos externos, prosseguido diligentemente pelas Assembleias Espirituais Nacionais e os empreendimentos de desenvolvimento sócio-económico realizados, por exemplo, por organizações de inspiração Bahá'í. As instituições, ao mesmo tempo que apoiam este tipo de necessidades, tornam-se cada vez mais capazes de direcccionar os impulsos do esforço exercido pela generalidade dos crentes com vista ao prosseguimento das tarefas centrais do Plano.

Igualmente encorajadores são os passos determinados realizados pelas Assembleias Espirituais Nacionais em colaboração com os Conselheiros para responder aos desafios administrativos que advém do crescimento em grande escala ao nível do agrupamento. Os esquemas que estão a emergir tendem a convocar um ou mais indivíduos nomeados pelo instituto de formação para coordenar a realização tanto dos cursos da sequência principal, como os programas para crianças e pré-jovens. Também é necessária uma Comissão de Ensino de Área nomeada pelo Conselho Regional, ou pela própria Assembleia Nacional, para administrar outros aspectos do esforço sistemático para se alcançar uma expansão e consolidação aceleradas. O trabalho dos membros da Junta Auxiliar em ambas as frentes para assegurar que os dois movimentos que caracterizam o processo de crescimento prosseguem sem dificuldades. Apesar destes componentes diversos estarem a ser aplicados em agrupamento após agrupamento, ainda é preciso aprender muito sobre as funções de cada um deles e do seu relacionamento mútuo. Aquilo que é importante é que o actual grau de flexibilidade, que permite a criação de novos instrumentos à medida das necessidades, não fique comprometido para que o esquema de coordenação represente uma resposta às exigências do próprio crescimento. Contamos convosco e com as Assembleias Nacionais para orientar este processo de aprendizagem.

Ao longo do Plano, observámos com o maior interesse o efeito destes desenvolvimentos no funcionamento das Assembleias Espirituais Locais. É com prazer que, a este respeito, assinalámos dois tipos de progressos. Naqueles agrupamentos onde a maior parte das Assembleias Locais eram extremamente fracas, um número crescente está a assumir gradualmente as suas responsabilidades à medida que aprendem a conduzir as actividades específicas do Plano na sua área de jurisdição. Simultaneamente, Assembleias Espirituais Locais mais antigas estão a demonstrar sinais de uma fortaleza acrescida à medida que abarcam a visão do crescimento sistemático – isto acontece frequentemente após um período de ajustamentos durante o qual algumas se esforçaram por compreender as novas realidades que estão a ser criadas ao nível do agrupamento.

Aquilo que nos encheu com uma alegria especial foi ver que o processo de crescimento que se desenvolve à volta do mundo está a ganhar impulso tanto em áreas urbanas como rurais. Um passo importante dado em muitas das cidades grandes logo no início do Plano foi a sua divisão em sectores. Esta medida provou ser crucial para o

planeamento do crescimento sustentável. No entanto, à medida que as comunidades crescem é razoável esperar que as cidades tenham que ser divididas em áreas menores – no final, talvez em bairros – em cada um dos quais a Festa de Dezanove Dias é realizada. A manutenção da visão quanto ao tamanho potencial das comunidades futuras é essencial para o desenvolvimento posterior das Assembleias Locais. Os membros das Assembleias Espirituais, para poderem administrar os assuntos das comunidades cujos membros irão ascender aos milhares e cumprir com o seu propósito de “fideicomissários do Misericordioso entre os homens”, irão submeter-se a períodos intensos de aprendizagem nos anos vindouros. Tencionamos monitorizar de perto o desenvolvimento das Assembleias Espirituais Locais durante o próximo Plano e, à medida que a dimensão da comunidade Bahá’í e outras circunstâncias da localidade o exigam, iremos autorizar, caso a caso, um processo eleitoral em duas etapas seguindo o padrão desenvolvido em Teerão durante o ministério do Guardião.

Programas Intensivos de Crescimento

Os empreendimentos sustentados por parte de indivíduos, comunidades e instituições para acelerar o processo do instituto num agrupamento, para além de contribuírem para o seu movimento de um estágio de desenvolvimento para o seguinte através dos meios já comprovados, culminam no lançamento de um programa intensivo de crescimento. Na verdade, os avanços mais significativos na aprendizagem durante o actual Plano resultaram de esforços em cerca de duzentos agrupamentos para se implementarem tais programas. Estamos convencidos que esta aprendizagem pode agora ser sistematicamente propagada por todos os continentes e, no Ridván de 2006, iremos convocar todos os Bahá’ís do mundo para que estabeleçam programas intensivos de crescimento em nada menos que 1 500 agrupamentos durante o próximo Plano.

Um programa intensivo de crescimento, segundo a sua concepção actual, é claro, simples e eficaz, mas implica um nível de esforço que testa a determinação dos amigos. Este, em conformidade com a visão que apresentámos há cinco anos atrás, utiliza algumas medidas que demonstraram ser indispensáveis a uma expansão e consolidação de grande escala. Consiste em ciclos de actividades, cada um dos quais com cerca de três meses de duração, que decorrem de acordo com as diferentes fases de expansão, consolidação, reflexão e planeamento.

A fase de expansão, normalmente um período de duas semanas, exige um elevado nível de intensidade. O seu objectivo é alargar o círculo daqueles que estão interessados na Fé, encontrar almas receptivas e ensiná-las. Esta fase, ainda que possa incluir alguns elementos de proclamação, não deve ser vista como a altura para se realizarem alguns eventos com esse objectivo ou para se realizarem conjuntos de actividades meramente informativas. A experiência demonstra que quanto mais próximas das capacidades adquiridas com o estudo dos cursos do instituto estiverem as abordagens e métodos de ensino, tanto mais recompensadores serão os resultados.

Os planos idealizados para esta fase envolvem normalmente a implementação de projectos de ensino cuidadosamente delineados, campanhas de visitas às casas e firesides, normalmente através da mobilização de grupos de ensino. O padrão de expansão que se realiza varia, no entanto, de um agrupamento para outro. Onde a população tenha tradicionalmente demonstrado um elevado grau de receptividade à Fé

deve esperar-se um fluxo rápido de novos crentes. Por exemplo, a meta de se conseguirem cinquenta novas declarações numa localidade num período de três semanas foi ultrapassada no segundo dia num agrupamento deste género e a equipa decidiu sensatamente dar por finda a fase de expansão e antecipar as actividades relacionadas com a consolidação. Um dos objectivos principais desta fase seguinte é trazer para o processo de instituto uma percentagem dos novos crentes para que um conjunto de recursos humanos esteja disponível nos ciclos futuros para sustentar o crescimento. Aqueles que não participam nos círculos de estudo são nutridos através de uma série de visitas às casas e todos são convidados para as reuniões devocionais, para as celebrações das Festas de Dezanove Dias e observâncias dos Dias Sagrados e são gradualmente integrados nos padrões da vida comunitária. Não é caso raro acontecerem mais declarações durante a fase de consolidação à medida que familiares e amigos dos recém declarados aceitam a Fé.

Noutros agrupamentos, as declarações durante a fase de expansão poderão não ser elevadas, especialmente nos primeiros ciclos, e a meta é aumentar o número daqueles que desejam participar nas actividades nucleares. Isto define então a natureza da fase de consolidação, que consiste principalmente em nutrir os interesses dos simpatizantes e no seu acompanhamento durante a sua busca espiritual até que estes se sintam confirmados na sua fé. Na medida em que estas linhas de acção forem cuidadosamente seguidas, esta fase pode gerar um número considerável de declarações. No entanto, é importante assinalar que, à medida que a aprendizagem progride e se adquire experiência, se desenvolve a capacidade tanto para ensinar as almas receptivas, como também para identificar segmentos da população em geral com uma elevada receptividade e que a totalidade de novos crentes aumenta de um ciclo para o seguinte.

Independentemente da natureza do agrupamento é importante que, por toda a parte, se preste uma atenção minuciosa às crianças e pré-juvenis. A preocupação pela educação moral e espiritual dos mais novos impôs-se à força na consciência da humanidade e nenhuma tentativa de desenvolvimento comunitário pode dar-se ao luxo de ignorá-la. Aquilo que se tornou especialmente evidente durante o actual Plano de Cinco Anos é a eficácia dos programas educacionais que visam a capacitação espiritual dos pré-juvenis. Estes, quando acompanhados, durante três anos, através de um programa que aumenta a sua percepção espiritual e encorajados a entrar na sequência principal dos cursos aos quinze anos, representam um enorme reservatório de energia e talento que pode ser dedicado ao progresso da civilização espiritual e material. Ficámos tão impressionados pelos resultados alcançados e a necessidade é tão premente que incitamos as Assembleias Nacionais a considerarem os grupos de pré-juvenis formados através dos programas implementados pelos seus institutos de formação como a quarta actividade nuclear por direito e a promoverem a sua multiplicação à escala generalizada.

A chave do progresso de um programa intensivo de crescimento é a fase dedicada à reflexão, durante a qual as lições aprendidas com a acção são articuladas e incorporadas em planos no próximo ciclo de crescimento. A sua característica principal é a reunião de reflexão – um momento tanto de alegre celebração como de consulta séria. A análise cuidadosa da experiência, através de discussões participativas ao invés de apresentações complexas e elaboradas, serve para manter a unidade de visão, aguçar a clareza de pensamento e aumentar o entusiasmo. A revisão das estatísticas vitais é fundamental para a análise que indica qual o próximo conjunto de metas a adoptar. Os planos são feitos tendo em consideração, por um lado, a capacidade cada vez maior em

termos de recursos humanos que irão desempenhar as diferentes tarefas no final do ciclo e, por outro lado, o conhecimento acumulado acerca da receptividade da população e das dinâmicas de ensino. Quando os recursos humanos aumentam proporcionalmente ao acréscimo total da população Bahá'í de um ciclo para o seguinte, é possível não só manter como também acelerar o crescimento.

Para satisfazer a meta ambiciosa de estabelecer 1 500 programas intensivos de crescimento, o mundo Bahá'í terá que se apoiar completamente na experiência adquirida e na capacidade acumulada ao longo dos últimos dez anos. Após a vossa partida da Terra Santa, irão entrar em consulta com Assembleias Espirituais Nacionais e Conselhos Regionais e, em conjunto, avaliar cuidadosamente as condições de cada comunidade nacional de forma a identificar os agrupamentos que irão receber uma atenção focalizada e traçar os planos estratégicos.

A implementação destes planos deve iniciar-se tão cedo quanto possível após o Ridván de 2006. A experiência para avançar o movimento dos agrupamentos de um estágio para o seguinte está actualmente tão divulgada que os métodos e instrumentos são bem compreendidos. O processo do instituto deve ser fortalecido para que um número considerável de amigos prossiga através da sequência principal de cursos. As campanhas intensivas do instituto que prestam uma atenção adequada à componente prática serão essenciais a este respeito. O número de actividades nucleares deve ser persistentemente multiplicado e a abertura à comunidade exterior sistematicamente alargada. As reuniões de reflexão terão que ser periodicamente realizadas de forma a monitorizar o progresso, manter a unidade de pensamento e mobilizar as energias dos amigos. E, à medida que as circunstâncias o exijam, devem ser gradualmente postos em acção esquemas para administrar o processo de crescimento. Apesar da capacidade de manter o crescimento ao nível do agrupamento continuar a ser a principal preocupação ao longo dos próximos anos, o desenvolvimento continuado de estruturas regionais e nacionais destinadas a facilitar o fluxo de informação e recursos para dentro e fora do campo de acção não pode ser negligenciado.

De igual importância será o apoio dado a um agrupamento através da vinda de pioneiros. O desejo de fazer pioneirismo nasce naturalmente no fundo do coração do crente individual como resposta ao chamamento Divino. Quem quer que deixe a sua casa com o propósito de ensinar a Causa junta-se às fileiras daquelas almas nobres cujos feitos iluminaram os anais do pioneirismo Bahá'í durante décadas. Acalentamos a esperança de que muitos se irão movimentar para prestar este serviço meritório durante o próximo Plano, tanto no campo interno como internacional – um acto que, por si só, atrai incontáveis bônus. As instituições, por sua vez, terão que exercer um julgamento sólido para assegurar que tais amigos são estrategicamente colocados. Deve ser dada prioridade ao estabelecimento de pioneiros de curta e longa duração naqueles agrupamentos que são o foco da atenção sistemática, tanto como forma de reforçar os esforços básicos para o crescimento acelerado, como para estabilizar ciclos de actividade que estejam a decorrer. Não é irrealista assumir que um esforço concertado que aproveite a sua potência vá resultar finalmente na saída de pioneiros de tais agrupamentos para áreas destinadas a tornarem-se o cenário de conquistas futuras.

Queridos Amigos: Nas próximas semanas e meses e ao longo de todo o Plano, vocês e os vossos assistentes serão uma fonte de encorajamento constante para os crentes à medida que eles se erguem para enfrentar o desafio que lhes foi apresentado.

Solicitamo-vos que aproveitem todas as oportunidades para lhes transmitir a nossa confiança na sua capacidade de ultrapassar os obstáculos que irão inevitavelmente aparecer no seu caminho. Eles não devem fracassar em reconhecer o âmbito daquilo que já alcançaram através da graça sustentadora de Bahá'u'lláh ao longo da última década. Durante os primeiros quatro anos, eles desenvolveram, por todo o planeta, a capacidade institucional de disponibilizar educação espiritual a um contingente cada vez maior de crentes. Eles, aproveitando esta proeza, envolveram-se num processo de aprendizagem rigoroso que lhes abriu os olhos para grandes oportunidades ainda não alcançadas. Que o mundo Bahá'í tenha sido bem sucedido em aumentar para o sétuplo o número de reuniões devocionais durante os últimos cinco anos, que as aulas para crianças e pré-juvenis tenham aumentado para o triplo durante o mesmo período de tempo, que o número de círculos de estudo em todo o mundo tenha ultrapassado os onze mil – são factos que proporcionam a medida da força extraordinária a que os crentes podem recorrer quando arcam com as responsabilidades que lhes foram confiadas.

Acima de tudo, os amigos devem estar sempre conscientes da magnitude das forças espirituais à sua disposição. Eles são membros de uma comunidade “cujas actividades de alcance mundial e em constante consolidação constituem o único processo integrador num mundo cujas instituições, tanto seculares como religiosas, se estão maioritariamente a dissolver.” Entre todos os povos do mundo “apenas eles podem reconhecer, entre o tumulto de uma idade tempestuosa, a Mão do Divino Redentor que traça o rumo e controla os seus destinos. Apenas eles estão conscientes do crescimento silencioso deste ordenado sistema mundial cujo tecido eles próprios estão a tecer.” As suas instituições que “virão a ser consideradas a marca definitiva e a glória da era” foram convocadas para o estabelecer. O “processo de construção”, com o qual estão consagrados, é “a única esperança de uma sociedade desiludida.” Pois, está “a actuar sob a influência criadora do Propósito imutável de Deus e a evoluir dentro da estrutura da Ordem Administrativa da Sua Fé.” E relembrrem-nos que eles são as almas iluminadas concebidas por ‘Abdu’l-Bahá na Sua oração: “Heróis eles são, ó meu Senhor; conduzi-os ao campo de batalha. São dos que guiam; fazei-os clamar com argumentos e provas. Servos dedicados é o que são; fazei com que ofereçam a todos o cálice a transbordar com o vinho da certeza. Ó meu Deus! Tornai-os aves canoras a gorpear em belos jardins, fazei deles leões que repousam nos bosques, baleias a imergir-se no vasto oceano.”

Assinado: [A Casa Universal de Justiça]